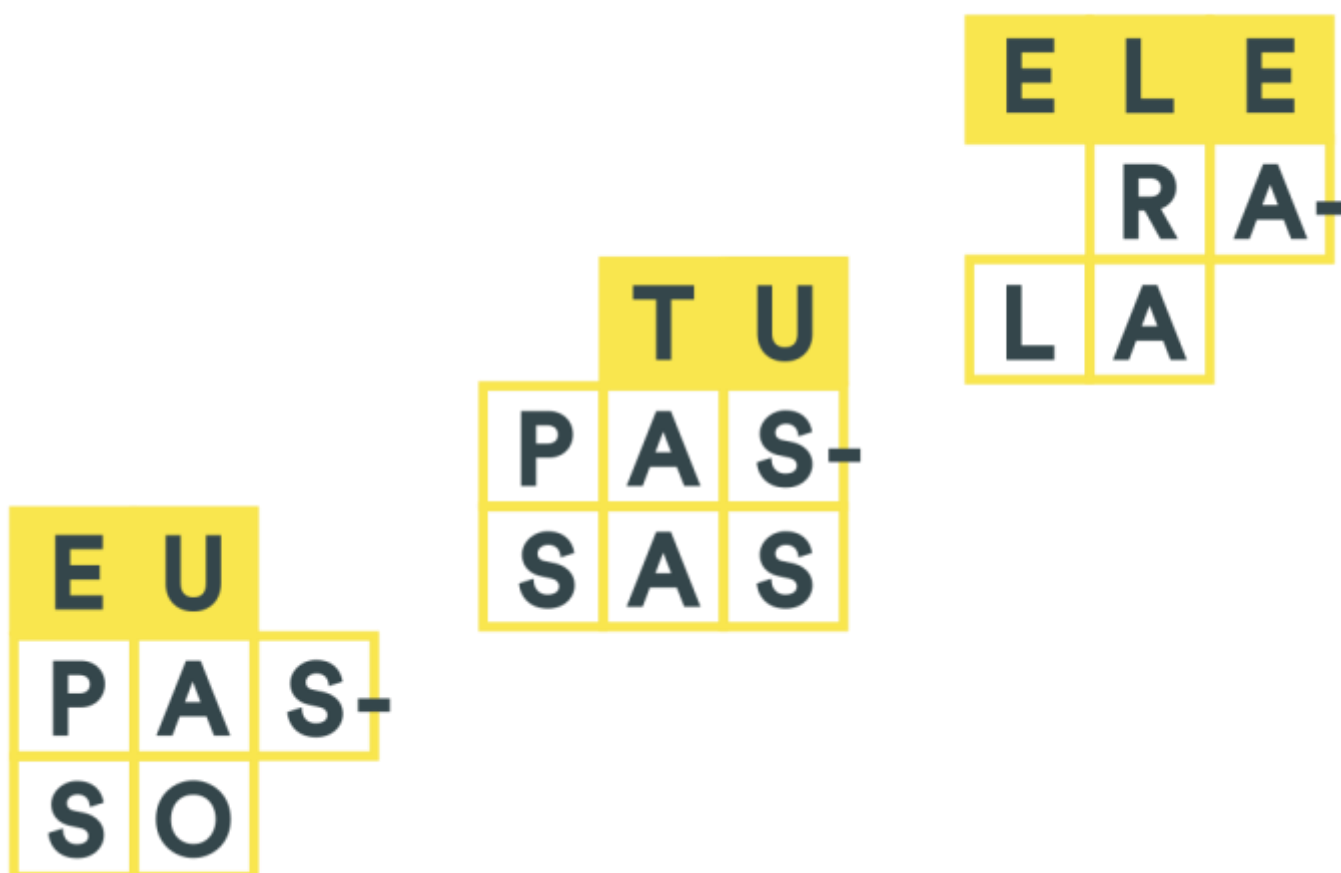


# Exercícios Variados Inéditos – Revisão de Sintaxe Aprofundada



## Exercícios Variados Inéditos – Revisão de Sintaxe Aprofundada

1. Observe o enunciado a seguir: Em Goiânia o folião Cândido Teixeira de Lima brincava fantasiado de Papa Paulo VI e provava no salão que não é tão cândido assim, pois aproveitava o mote da marcha Máscara Negra e beijava tudo que era mulher que passasse dando sopa.

Aponte a ideia que as orações sublinhadas estabelecem em relação às orações anteriores, respectivamente.

### 2. MORDENDO A ISCA

Para Clarice Lispector, "escrever é o modo de quem tem a palavra como isca: a palavra pescando o que não é palavra. Quando essa não-palavra morde a isca, alguma coisa se escreveu."

O que seria, então, essa não-palavra, se estamos mergulhados num mundo verbal e repleto de informações que nos atordoam a todo instante? Se tudo o que lemos e vemos já está devidamente fabricado, mastigado e até digerido, restando-nos apenas a contemplação passiva? Essa não-palavra poderia ser aquela idéia, sensação ou opinião só nossa que ninguém jamais expressou, como: a vivência de uma paixão, o prazer de caminhar por uma praia deserta, o abrir da janela de manhã, a indignação diante dos horrores de uma guerra ou da corrupção desenfreada em nosso país ou mesmo nossos sonhos, desejos e utopias. Entrando em contato com essas emoções, podemos descobrir um lado oculto de nós mesmos ou até deixar aparecer um pouco de nosso caráter rebelde, herói, vítima, santo e louco. Estar aberto, com o olhar descondicionado para captar essa "não-palavra" é fundamental para que possamos escrever, não as famigeradas trinta linhas do vestibular mas um texto que revele nossa singularidade. Por isso, o ato de escrever requer coragem e, principalmente, uma mudança de atitude em relação ao mundo: precisamos nos tomar sujeitos do nosso discurso e pensar com nossa própria cabeça.

E como isso pode ser difícil! Quantas vezes queremos emitir nosso ponto de vista sobre um assunto e percebemos que nossa formação religiosa, familiar e escolar nos impede, deixando que o preconceito e a culpa falem mais alto! Quantas vezes o nó está preso na garganta e não podemos desatá-lo por força das circunstâncias! Ou, pior ainda, quantas vezes nos mostramos indiferentes diante das maiores atrocidades! A rotina diária deixa nossa visão de mundo bastante opaca. No dizer de Otto Lara Resende, o hábito "suja os olhos e lhes baixa a voltagem. Só a criança e o poeta têm os olhos atentos para o espetáculo do mundo." No

entanto, a superação dessas barreiras pode ser bastante prazerosa, já que o prazer não é uma dádiva e sim uma conquista. Conquista essa que podemos obter por meio da escrita, caminho eficaz para esse desvendamento de nós mesmos e do mundo.

Para escrever, portanto, não necessitamos de inspirações divinas ou de técnicas e receitas mas de um olhar curioso, esperto e liberto de preconceitos e de padrões preestabelecidos. Só assim morderemos a isca.

*MOURA, Chico. Agenda do Professor. São Paulo: Ática, 1994*

Aponte a função sintática dos elementos destacados:

Para escrever, portanto, não necessitamos de inspirações DIVINAS ou de técnicas e receitas, mas de um OLHAR curioso, esperto e liberto de PRECONCEITOS e de padrões preestabelecidos.

3. Noticiando o lançamento de um dicionário de filmes brasileiros, um jornal fez o seguinte **comentário a propósito do filme “Aluga-se moças”, de 1981: O título traz um dos maiores erros ortográficos já vistos no cinema brasileiro. O título correto do longa seria “Alugam-se moças”.**

Comente o comentário feito pelo jornal sobre o título do filme.

4. **Sou um homem arrasado. Doença? Não. Gozo perfeita saúde. O que estou é velho. (...)** cinqüenta anos gastos sem objetivo, a maltratar-me e a maltratar os outros. O resultado é que endureci, calejei, e não é um arranhão que penetra esta casca espessa e vem ferir cá dentro a sensibilidade embotada.

**Cinqüenta anos! Quantas horas inúteis! (...) Comer e dormir como um porco! (...) E depois guardar comida para os filhos, para os netos, para muitas gerações. Que estupidez! (...) Penso em Madalena com insistência.**

Se fosse **possível recomeçarmos ... Para que enganar-me?** Se fosse possível recomeçarmos, aconteceria exatamente o que aconteceu.

*Graciliano Ramos - S. Bernardo*

**“O resultado é que endureci, calejei, e não é um arranhão que penetra esta casca espessa.”**

Indique o valor **semântico estabelecido pela conjunção “e”, no período acima, e substitua-a por outra de mesmo valor.**

5. É justa a alegria dos lexicólogos e dos editores quando, ao som dos tambores e das trombetas da publicidade, aparecem a anunciar-nos a entrada de uns quantos milhares de palavras novas nos seus dicionários. Com o andar do tempo, a língua foi perdendo e ganhando, tornou-se, em cada dia que passou, simultaneamente, mais rica e mais pobre: as palavras velhas, cansadas, fora de uso, resistiram mal à agitação frenética das palavras recém-chegadas, e acabaram por cair numa espécie de limbo onde ficam à espera da morte definitiva ou, na melhor hipótese, do toque da varinha mágica de um erudito obsessivo ou de um curioso ocasional, que lhe darão (sic) ainda um lampejo breve de vida, um suplemento de precária existência, uma derradeira esperança. O dicionário, imagem ordenada do mundo, constrói-se e desenvolve-se sobre palavras que viveram uma vida plena, que depois envelheceram e definharam, primeiro geradas, depois geradoras, como o foram os homens e as mulheres que as fizeram e de que iriam ser, por sua vez, e ao mesmo tempo, senhores e servos.

*SARAMAGO, José. Cadernos de Lanzarote II. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 303/304.*

Indique o sujeito e o complemento de "...aparecem anunciar...".

## Gabarito

1. A primeira oração estabelece ideia de adição; a segunda, relação de causa.
2. Divinas - adjunto adnominal; Olhar - objeto indireto; Preconceitos - complemento nominal.
3. O erro apresentado no título do filme não é ortográfico, mas sim de concordância. No entanto a correção é adequada, uma vez que o verbo alugar deve concordar com o seu sujeito passivo moças.
4. Valor de conclusão. Portanto.
5. O sujeito está oculto ou elíptico (eles), referindo-se a lexicólogos e editores. O objeto direto é **“a entrada de uns quantos milhares de palavras novas”**.